

“ pagarei os votos

O Brasil inteiro conheceu Edna

Lott, quando seu pai, o Marechal, era candidato à Presidência da República.

Dormindo o mínimo, comendo às pressas, lá ia ela, de praça pública em praça pública, pregando o nacionalismo. Agora, pedirá votos, de novo. Mas para ela mesma e circunscrita ao Estado da Guanabara. Empunhando a mesma bandeira. Nos próximos meses, galvanizará o eleitorado carioca, pedindo-lhe que a faça deputada.

Foi o Deputado Lutero Vargas quem lhe fez o convite, depois de muito batalhar para que o Marechal Lott aceitasse concorrer a uma cadeira de senador pelo PTB. O Marechal não aceitou. Da política só quer distância. Edna, porém, está empenhada na luta que começou em 1960. Quer trabalhar pelo País, atenta aos problemas tanto da Guanabara quanto do Nordeste. “Sendo eleita, defenderei tôdas as teses dos nacionalistas. Defenderei as idéias nacionalistas e a educação, maior problema do Brasil.”

No momento, vem fazendo contatos políticos e recebendo oferecimento de ajudas de todos os lados, desde os amigos até a imprensa falada e escrita. Ao encontrá-la, nossa primeira pergunta foi sobre como vê a fusão do grupo chamado nacionalista com a Frente de Libertação Nacional. Resposta: “Como disse Brizola na UNE, aqui no Rio, o nacionalismo é a espinha dorsal da FLN, que se propõe difundir as teses nacionalistas entre o povo, defender tudo o que é nosso e lutar pela independência econômica do Brasil, inclusive promovendo a justiça social e acabando com a miséria.”

Em relação à mulher, diz Edna que, eleita, dispensará o maior esforço no sentido de uma política capaz de desenvolver no brasileiro a consciência do papel da mulher na vida pública, fazendo, com convicção, tudo quanto possa



que me derem com trabalho honesto”

EDNA LOTT NOVA FASE

em favor da mulher, em todos os setores de atividade.

Indagada a respeito dos problemas fundamentais da Guanabara, colocou o agrário em primeiro lugar, não somente na Guanabara como nas adjacências. “É este problema que condiciona o encarecimento de viveres no Estado. No sertão carioca, há numerosas áreas improdutivas, loteadas, esperando a elevação dos preços da terra, e isto faz com que exista um deficit na área hortigranjeira.”

Em segundo lugar, aponta o fato de um terço da população do Estado morar em favelas. Não compreende como não tenhamos até agora uma lei habitacional que resolva este problema, em termos concretos e não demagógicos, como tem sido feito. Refere-se ainda a um terceiro problema: o da industrialização do Estado, dando possibilidades muito maiores ao povo, emprêgo aos moços e contribuindo para liquidar o deficit orçamentário da mais jovem unidade do País.

Pretende realizar uma política em favor da mulher brasileira, a fim de que os governos lhe dêem o que merece. “A mulher participa da vida nacional, coopera no seu desenvolvimento, e os direitos devem ser iguais. Todos os

brasileiros devem ser iguais perante a lei, independentemente de sexo. Trabalharei para que a mulher tenha assegurados os seus direitos civis, e em toda a plenitude.”

Quanto à certeza de uma vitória nas urnas, diz sentir-se como o estudante que vai prestar concurso. Em todo caso, crê que o candidato deva estar preparado tanto para a vitória quanto para o fracasso. Espera conquistar a confiança do eleitorado carioca, mas não perde de vista o que dizem as Escrituras: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

“Mesmo que não seja eleita, não terei perdido meu tempo. Só o esclarecimento que se pode prestar ao povo já é um trabalho cívico da maior relevância. Assim foi a pregação de Lott, em 1960. Sua participação no pleito, dadas as suas qualidades morais incontestáveis, fez as eleições correrem corretamente, e os eleitos foram empossados sem nenhuma contestação. Expressiva parte do povo brasileiro foi esclarecida por sua palavra. O nacionalismo expandiu-se e ganhou unidade.

Edna lembra a campanha eleitoral de Lott como de grande proveito para ela, que, ao lado de seus amigos nacionalistas, percorreu todo o território nacional, conhecendo de perto as dificuldades dos Estados. “O maior proveito que me trouxe aquele período foi o contato estreito com o povo, homem e trabalhador, ainda que tão sofrido. Viajando através do Brasil, penetramos fundo nos problemas regionais. Por isso, mesmo não eleita, não considerei perdido o trabalho, meu e dos amigos. Alguma coisa ficará.”

No referente à política de Brizola, no Sul, entende ser o líder gaúcho quem está fazendo reformas de base, necessárias. Sobre sua reforma agrária, acha ser cedo para opinar. Suas intenções, porém, são as melhores possíveis. Aplauda a encampação da Telefônica, porque esta, desservindo o povo, mereceu a sanção.

Edna fala com entusiasmo da linha nacionalista do Exército, que inclui os Generais Peri Beviláqua, Osvino Ferreira Alves, Segadas Viana, Américo Braga e outros patriotas atentos a todos os problemas brasileiros, para fiscalizá-los e ajudar a resolvê-los.

Bato palmas ao reatamento com os países da cortina de ferro e aprovo cem por cento a política exterior do Sr. San Thiago Dantas. Quanto à situação da Argentina, peço a Deus que isso jamais aconteça no Brasil. A decisão do povo deve ser acatada. Fazer o contrário é acabar com a democracia.

A par das atividades políticas reencetadas, Edna Lott mantém as de dona-de-casa e de professora (no Instituto de Educação e no Colégio Pedro II, onde ensina História). Quando a procuramos para esta entrevista, encontramos a professora preparando as aulas do dia seguinte, enquanto esperava, a qualquer momento, a volta dos filhos, da escola. Quisemos saber como podia fazer tanta coisa ao mesmo tempo. “Vou pedir licença-prêmio, o resto que ainda tenho, que são dois períodos, para entregar-me à campanha eleitoral.” De resto, a candidata está animada e afirma que nunca declinará de sua posição de nacionalista convicta, trabalhando contra a miséria e a favor da justiça social.

Dar ao povo o mesmo carinho que se dá a um filho: a idéia é bem essa.

